

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes vareáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
CAPÍTULO 2	12
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
CAPÍTULO 3	21
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
CAPÍTULO 4	30
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
CAPÍTULO 5	38
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
CAPÍTULO 6	51
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

CAPÍTULO 8 75

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas
Geovana Clayre Oliveira
Karolyne Gouveia Figueira
Lavinya Maria dos Santos
Renata Martins do Carmo
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

CAPÍTULO 9 84

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento
Joelson Xavier do Rego
Roberta Cristina Gobbi Baccarim
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

CAPÍTULO 10 98

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima
Aline Soares Lopes
Cristiano Ribeiro Rodrigues
Kamila Araújo Vieira
Larissa Couto Soares
Rodrigo Sousa de Carvalho
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

CAPÍTULO 11 105

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

CAPÍTULO 12 129

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

CAPÍTULO 13 135

DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Andrielly Patrícia Silva Araújo

Marília Gonçalves Bruno

Taíne Silva Galvão

Ana Carolina Rimoldi de Lima

DOI 10.22533/at.ed.49420030813

CAPÍTULO 14 141

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Débora Teodoro Carrijo

Amanda Claudino Borges

Felipe Batista Rezende

Geovana Passos Brito

Heloísa Teodoro Sequeira

Júlia Oliveira Carvalho

Luísa Castilho Amâncio

Maria Eduarda Giacomin da Cruz

Mateus Teodoro Sequeira

Natália Sousa Costa

Paula Kathlyn de Oliveira

Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49420030814

CAPÍTULO 15 147

SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Lorena Schettino Lucas

Mariana Bonomo

Vanessa Valentim Zamborlini

Thais Assis Flauzino

DOI 10.22533/at.ed.49420030815

CAPÍTULO 16 160

ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA

Berta Lúcia Neves Ponte

Francisca Paula Viana Mendes

Amadeu de Sousa Moura Terceiro

José Clerton de Oliveira Martins

DOI 10.22533/at.ed.49420030816

CAPÍTULO 17 169

AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

José Antônio dos Santos Filho

DOI 10.22533/at.ed.49420030817

CAPÍTULO 18 180

ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Valério Espíndola

Carolina Schmitt Colomé

Fernanda Nardino

Mikaela Aline Bade München

Alberto Manuel Quintana

DOI 10.22533/at.ed.49420030818

CAPÍTULO 19	186
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Silvia Regina Moreira Vale	
DOI 10.22533/at.ed.49420030819	
CAPÍTULO 20	196
<i>HYPERICUM PERFORATUM</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.49420030820	
CAPÍTULO 21	203
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49420030821	
CAPÍTULO 22	209
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030822	
CAPÍTULO 23	221
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
DOI 10.22533/at.ed.49420030823	
SOBRE O ORGANIZADOR	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 26/06/2020

Lorena Schettino Lucas

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – ES

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3245482477350246>

Mariana Bonomo

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – ES

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4087691008379051>

Vanessa Valentim Zamborlini

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – ES

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0363888507330914>

Thais Assis Flauzino

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória – ES

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6116980409410858>

RESUMO: Este estudo investigou, através de revisão sistemática da literatura, de que forma o suicídio tem se configurado como objeto de estudo na Psicologia brasileira. Foram selecionadas 88 teses e dissertações da Psicologia, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, defendidos entre 1996 e 2017. Os dados foram analisados através da

Classificação Hierárquica Descendente e da Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram aumento no volume de publicações a partir do ano 2010, predominantemente na região Sudeste. Observou-se que as ações de prevenção do suicídio se concentram, majoritariamente, no campo clínico. Concluiu-se que o suicídio se apresenta como objeto de estudo ainda em processo de consolidação e reconhecimento na Psicologia brasileira, demandando novos estudos teóricos e empíricos que possam subsidiar a atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão sistemática; suicídio; psicologia.

SUICIDE AS AN OBJECT OF STUDY IN PSYCHOLOGY: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Through a systematic review of the literature, this study investigated how suicide has been configured as an object of study in Brazilian Psychology. 88 theses and dissertations of Psychology were retrieved, available in the Bank of Thesis and Dissertations of CAPES, defended between 1996 and 2017. Data were analyzed through the Hierarchical Descending Classification and Content Analysis. The results indicated an increase in

the volume of publications from the year 2010, predominantly in the Southeast region. It was observed that the actions of suicide prevention are mainly concentrated in the clinical field. It was concluded that suicide is an object of study still in the process of consolidation in Brazilian Psychology, demanding new theoretical and empirical studies that can subsidize the professional performance.

KEYWORDS: Systematic review; suicide; psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Considerado como problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é um fenômeno cujos números surpreendem. A taxa anual de mortes autoprovocadas é de 10,7 a cada 100.000 habitantes, o que representa, aproximadamente, 1 morte a cada 40 segundos em todo o mundo (OMS, 2014). No Brasil, os suicídios representam 6 óbitos a cada 100.000 habitantes, estimativa esta que apresentou aumento de 16,8% entre 2007 e 2016 (MINISTÉRIO DA SAÚDE [MS], 2018).

Mortes por suicídio podem ser evitáveis, principalmente se as medidas preventivas forem tomadas como prioridade nacional. Países que buscam medidas eficazes de prevenção devem tratar o tema em sua integralidade e diversidade, considerando que o suicídio requer intervenções de vários níveis profissionais (OMS, 2014). No Brasil, estudos apontam para empecilhos na tentativa de redução das taxas de suicídio, como números pouco expressivos de publicações científicas sobre o tema, falta de capacitação dos profissionais da saúde e ausência de programas de apoio e prevenção em larga escala (FREITAS et al., 2013; MINAYO e CAVALCANTE, 2015; SILVA et al., 2017).

A OMS (2014) afirma que a capacitação de profissionais da atenção primária em saúde pode exercer papel fundamental na prevenção do suicídio e no acolhimento das vítimas de tentativas, visto que estes profissionais são, frequentemente, o primeiro recurso de atenção à saúde. Os programas de prevenção que envolvem a comunidade local e a psicoterapia também têm papel importante no estabelecimento de vínculos sociais, que se constituem em estratégias de prevenção e intervenção muito utilizadas em diversas localidades do país (MINAYO e CAVALCANTE, 2015; HERENIO, 2016).

Em agosto de 2006, o Ministério da Saúde lançou as Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, cujo objetivo consiste em “reduzir as taxas de suicídios e tentativas e os danos associados com os comportamentos suicidas, assim como o impacto traumático do suicídio na família, entre amigos e companheiros (as), nos locais de trabalho, nas escolas e em outras instituições” (MS, 2006, p.5). Além disso, o Brasil é signatário do Plano de Ação em Saúde Mental lançado em 2013 pela OMS, que tem por objetivo reduzir a mortalidade por suicídio em 10% até 2020 (MS, 2018).

O assunto, em sua complexidade e multicausalidade, desperta o interesse de diversas áreas do conhecimento. Com o aumento de publicações sobre o suicídio, torna-se

notável o crescente interesse no avanço científico sobre o tema (CORONEL e WERLANG, 2010). As áreas da saúde são as que mais publicam artigos sobre o assunto, entretanto, discute-se a baixa incidência e divulgação de estudos brasileiros em plataformas latino-americanas e o seu baixo impacto na construção de políticas públicas em prevenção e atenção ao suicídio (CARDOSO et al., 2012; FREITAS et al., 2013).

A Psicologia, que se estabeleceu com metodologias e objetos de estudos próprios somente a partir do século XIX (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2001; DINIZ, 2006), vem sendo convocada para contribuir com novos conhecimentos e intervenções que contribuam para a prevenção do suicídio na atualidade. Diante disso, coloca-se a seguinte questão: de que forma o suicídio tem se configurado como objeto de estudo no campo da Psicologia no Brasil? A partir desta pergunta, objetivou-se analisar a produção acadêmica brasileira na Psicologia relacionada ao suicídio, produzida nos espaços dos Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros, a partir de teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2017.

2 | MÉTODO

Para responder ao objetivo proposto, foi adotada a estratégia de revisão sistemática proposta pela Colaboração Cochrane (ROTHER, 2007). Para identificar os estudos que abordam o suicídio na área da Psicologia no contexto dos PPG brasileiros, foi conduzida uma busca na base de dados *online* do Banco de Teses e Dissertações da CAPES. O portal da CAPES é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza as teses e dissertações defendidas nos PPG brasileiros. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) ser uma tese ou dissertação da área de Psicologia; b) ter sido defendida entre os anos 1996 e 2017 (escolhidos por serem a primeira e a última data disponíveis no sistema *online* no momento da coleta); e c) ter o suicídio como tema principal do trabalho desenvolvido.

A busca foi realizada por meio de acesso eletrônico, a partir do descritor 'suicídio', entre outubro e novembro de 2017. Foram localizadas, inicialmente, 155 trabalhos da Psicologia. Desses, 88 teses e dissertações da Psicologia foram selecionadas e analisadas por meio dos resumos e dos textos completos, quando disponíveis. Dos 88 trabalhos finais selecionados para a análise, 24 não foram encontrados na íntegra, tendo sido analisados os resumos desses trabalhos, como ilustra a Figura 1.

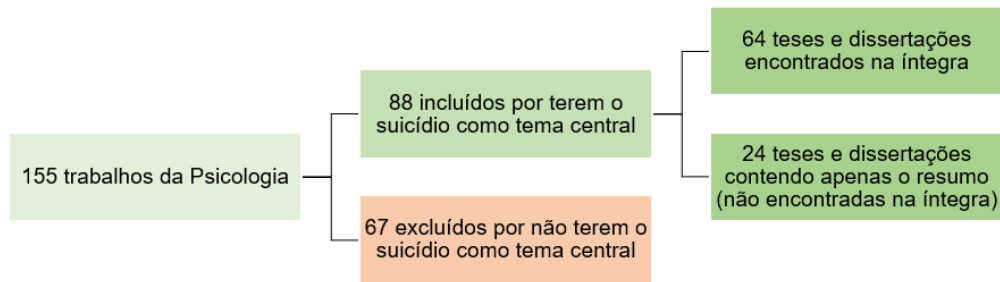


Figura 1. Procedimento de seleção das teses e dissertações no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Foram utilizadas duas estratégias metodológicas para o tratamento e a análise, tendo em vista a natureza dos dados obtidos, quais sejam: (1) a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) utilizando o texto dos 88 resumos das teses e dissertações; e (2) a Análise de Conteúdo Temática dos 64 trabalhos que foram encontrados na íntegra.

Os resumos dos 88 trabalhos incluídos foram coletados e agrupados, formando um *corpus* textual, posteriormente analisado pela CHD. O *software* Alceste, que foi utilizado como recurso para a CHD, realiza a análise lexical do conteúdo apresentado, segmentando o texto em Unidades de Contexto Elementares e estabelecendo similaridades entre os segmentos e hierarquias de classes de palavras (NASCIMENTO e MENANDRO, 2006). Já os 64 trabalhos que foram encontrados na íntegra foram analisados à luz da Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2002). A Análise de Conteúdo permite a identificação de pluralidades temáticas em um conjunto de textos, ao mesmo tempo em que avalia a frequência desses temas dentro do mesmo conjunto. A conjugação da análise da CHD com a Análise de Conteúdo pode, portanto, potencializar o entendimento do material de interesse, visto que as tendências verificadas na Análise de Conteúdo podem ser confirmadas ou não com o auxílio da análise viabilizada pelo *software* (NASCIMENTO e MENANDRO, 2006).

Em uma tabela no Excel, estabeleceu-se crivos de classificação que foram preenchidos considerando as seguintes informações: título do trabalho, ano de publicação, instituição de origem, subtemas associados ao suicídio, objetivos, campo teórico/conceitual utilizado na análise, principais resultados encontrados, principais conclusões e principais elucidações quanto à prevenção do suicídio.

3 | RESULTADOS

Os resultados são apresentados a partir de quatro conjuntos de dados principais, quais sejam: a) caracterização geral dos estudos; e análise b) dos subtemas associados; c) da referência à prevenção de suicídio; e d) dos núcleos de significação centrais, retratados nos resumos das teses e dissertações.

Na análise das 20 teses e 68 dissertações que atenderam aos critérios de

inclusão, identificou-se produções defendidas entre os anos 1996 e 2017, que foram, respectivamente, a primeira e a última data constante no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Verificou-se que 6 trabalhos foram defendidos entre 1996 e 2000, 42 foram defendidos na década de 2000 e 40 entre 2010 e 2017.

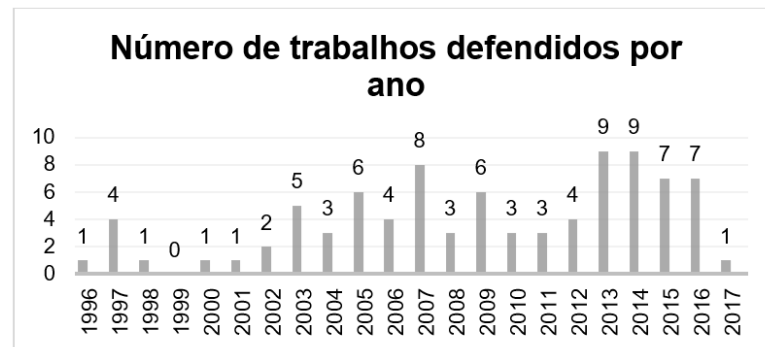


Figura 2. Distribuição do número de teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2017 sobre o tema suicídio por ano de defesa do trabalho (n=88).

Em relação à concentração regional dos trabalhos selecionados, observou-se que a região Sudeste é o local onde mais teses e dissertações foram defendidas sobre o tema, com total de 30 estudos. Seguem-se a região Centro-Oeste, com 25; a região Sul, com 20; a região Nordeste, com 9; e a região Norte, com 4 trabalhos.

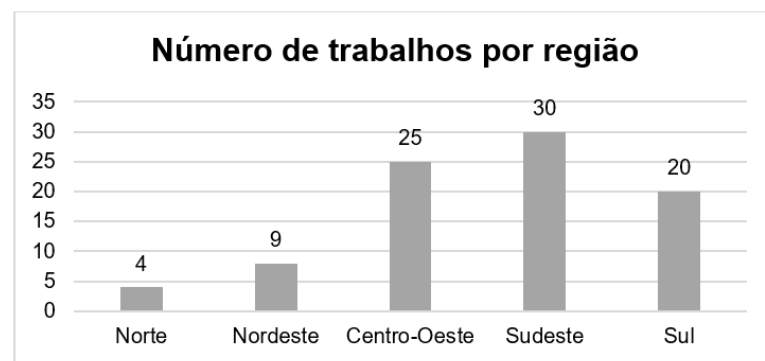


Figura 3. Distribuição do número de teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2017 sobre o tema suicídio por região brasileira (n=88).

Os 64 trabalhos analisados na íntegra apresentaram variedade significativa de subtemas, sendo que alguns apresentaram mais de um subtema. Observou-se que, dos 64 estudos na íntegra, 14 buscaram analisar fatores e circunstâncias relacionados a grupos específicos como sendo de risco ou de proteção, além de testar a eficácia de métodos utilizados na avaliação e mensuração do risco de suicídio nesses indivíduos. A urbanização e a perda de territórios demarcados aparecem como fatores de risco para comunidades rurais e indígenas, respectivamente, por representarem a perda da identidade grupal e o início de um processo de adoecimento coletivo. Fatores como o bem-estar existencial e

os vínculos sociais, por sua vez, apresentaram-se como protetivos entre estudantes de Psicologia.

Subtemas associados ao estudo do suicídio	F
Fatores de risco e de proteção em grupos específicos	14
Fatores de risco e de proteção em cada estágio do desenvolvimento humano	13
Luto	09
Suicídio em elaborações literárias e artísticas	09
Psicopatologias	07
Relações familiares de pessoas com ideação suicida	06
Autolesão	05
Profissionais de saúde	03
Relações de gênero	03
Internet	03

Tabela 1. Subtemas associados ao estudo do suicídio (n=88).

F = Frequência absoluta

O viés etário também apresentou-se como temática de destaque para a compreensão desse fenômeno. As especificidades de cada etapa do desenvolvimento humano (infância, adolescência, adultez e velhice) e sua relação com os fatores potencializadores do suicídio foram o foco principal de 13 trabalhos. Estes estudos apontam para a importância dos vínculos sociais e familiares no acompanhamento do indivíduo com histórico de tentativas, principalmente na adolescência e na velhice. Outros pontos em comum entre essas duas faixas etárias seriam os maus tratos, a falta de sentido na vida e os problemas com os familiares como fatores de risco para o suicídio.

O estudo do luto também aparece como associado ao tema. As consequências para as pessoas após a morte de um ente são investigadas por 9 trabalhos, sendo estes voltados, principalmente, para o núcleo familiar próximo. A reconfiguração familiar se mostra como estratégia de enfrentamento possível, mas, em muitos casos, dificultada pela dor da perda e pela culpa sentida pelos familiares. O luto por suicídio é entendido como mais intenso e mais complexo, requerendo o apoio social e profissional para viabilizar este processo. A relação do indivíduo que possui ideias suicidas com a própria família é investigada em 6 estudos, onde aponta-se a melancolia e os traumas psicológicos como possíveis antecedentes de um episódio de suicídio.

A autolesão em consonância com o histórico de tentativas de suicídio é abordada em 5 teses e dissertações, sendo ela apresentada em diferentes formas, como queimaduras autoinfligidas, *cutting* e autoagressões. Observou-se a co-ocorrência desses fenômenos principalmente entre mulheres adultas, adolescentes e pessoas diagnosticadas com o Transtorno de Personalidade Borderline. Outras psicopatologias, como a psicose e a depressão, foram o foco de 7 estudos, que discorrem sobre as particularidades do comportamento suicida e do histórico de tentativas de suicídio em cada uma. Tais estudos sugerem intervenções psicoterápicas com a adoção de técnicas corporais e expressivas, além de reiterar a importância do suporte social para pacientes com tendências suicidas

diagnosticados com os transtornos mencionados.

Das 64 produções analisadas na íntegra, 9 trazem o conceito de suicídio presente em elaborações literárias e artísticas. Há análises da trajetória de personagens famosos que se suicidaram, bem como narrativas que tratam o suicídio como fenômeno multifacetado em diversas formas de produções artísticas, como obras cinematográficas e biografias. Também fazem menção a autores e linhas teóricas clássicas na Psicologia que se relacionam com o tema, como Durkheim e Existencialismo.

As vivências dos profissionais de saúde diante da morte e do luto estão presentes em 3 estudos, que explanaram sobre as experiências de atuação na assistência a pacientes com histórico de tentativas de suicídio. Observou-se que o suicídio para esses indivíduos adquire significados múltiplos, como dor, sofrimento e, ao mesmo tempo, impaciência com os casos recorrentes. Tais estudos reiteram a necessidade de acompanhamento e formação destes profissionais, visto que se encontram em ambientes com alto nível de estressores, como salas de urgências e emergências.

Também as discussões de gênero e sua relação com o suicídio foram analisadas em 3 trabalhos. A violência de gênero aparece como possível fator de risco para as mulheres, ao passo que os homens parecem desempenhar mais comportamentos autodestrutivos que predispõem ao suicídio. Em 3 trabalhos, a tomada de posição de grupos *online* a respeito do tema foi estudada, sendo as relações virtuais e as expressões de emoções na internet consideradas fatores de risco para ambos os gêneros.

Em relação às elucidaciones sobre a prevenção, observou-se que, dos 64 trabalhos analisados na íntegra, 46 citam a prevenção do suicídio e/ou apresentam possíveis propostas de intervenção. As teses e dissertações que apresentaram qualquer tipo de menção, consideração ou citação sobre a prevenção do suicídio dividem-se em 3 conjuntos principais, como ilustra a Tabela 2.

	F	Categoria	Subcategoria	F
Conjunto 1	16	Estratégias propostas sem aprofundamentos evidentes ao longo do texto.	Prevenir o suicídio	16
			Diminuir os fatores de risco	08
			Fortalecer os fatores de proteção	06
			Fortalecer programas de prevenção já existentes ou em desenvolvimento	06
Conjunto 2	25	Estratégias propostas baseadas na literatura existente sobre o tema.	Reduzir o preconceito/tabú em torno do assunto	03
			Monitorar grupos de risco	01
			Utilizar instrumentos de pesquisa específicos	01
			Realizar oficinas terapêuticas que fazem uso de técnicas corporais e expressivas	02
			Avaliar funcionalmente o uso de estratégias de enfrentamento e do manejo do estresse	02
Conjunto 3	05	Estratégias propostas baseadas nos próprios estudos da dissertação ou da tese.	Realizar o trabalho de posvenção	01

Tabela 2. Conjuntos de elucidaciones sobre a prevenção do suicídio nas teses e dissertações da Psicologia (n=46).

F = Frequência absoluta

O Conjunto 1 é composto por 16 estudos que mencionam a necessidade de prevenir o suicídio de maneira geral, sem apontar medidas, métodos ou alternativas de intervenção específicas. São estudos caracterizados pela breve citação da importância de se pensarem formas de prevenir o suicídio, mas sem a apresentação de reflexões sobre possíveis maneiras de diminuir as taxas de suicídio no Brasil e sem o apontamento de evidências científicas que subsidiem possíveis estratégias.

O segundo conjunto, por sua vez, é formado por 25 trabalhos que mencionam a necessidade de prevenção e sugerem meios possíveis para que ela ocorra. As medidas sugeridas no Conjunto 2 baseiam-se exclusivamente na literatura já existente sobre o tema, sendo elas: diminuição dos fatores de risco (f=8); fortalecimento de diferentes fatores de proteção (f=6); fortalecimento de programas de prevenção já existentes ou em desenvolvimento (f=6); redução do preconceito/tabuí em torno do assunto (f=3); monitoramento de grupos de risco (f=1); e uso de instrumentos de pesquisa específicos (f=1).

O terceiro conjunto é constituído de 5 trabalhos, que, além de mencionarem a prevenção do suicídio e de sugerirem medidas já presentes na literatura, também trazem alternativas baseadas em intervenções próprias, realizadas pelos autores com os participantes das pesquisas em questão. Essas alternativas consistem: na inserção do indivíduo em oficinas terapêuticas que fazem uso de técnicas corporais e expressivas (f=2); na avaliação funcional do uso de estratégias de enfrentamento e do manejo do estresse pelo indivíduo que já tentou suicídio (f=2); e na prevenção das próximas gerações (f=1). Estes trabalhos contribuem com a experiência de intervenções cujo intuito era prevenir o suicídio, majoritariamente, no contexto de atendimentos clínicos, orientados por correntes teórico-psicológicas diversas, como a psicanálise, a análise do comportamento e o humanismo.

A fim de identificar os núcleos de significação que integram os trabalhos analisados, os 88 resumos das teses e dissertações foram organizados em um *corpus* textual e submetidos à análise da CHD, em que se obteve 87,62% de aproveitamento do material analisado. O conteúdo foi dividido em dois eixos principais, contendo duas classes cada. No primeiro, agruparam-se as classes 1 e 4 (com força de ligação de 0,54) e, no segundo, as classes 2 e 3 (associadas com 0,46 de força de ligação).

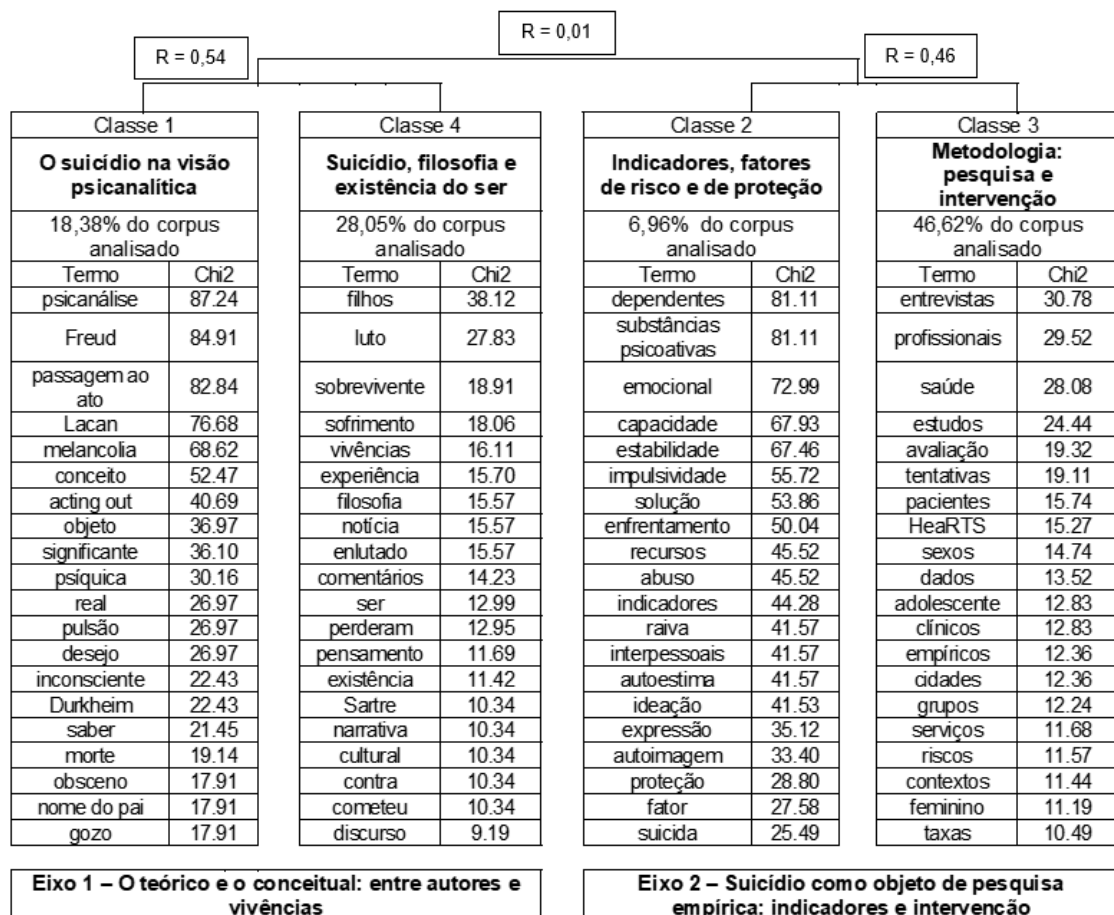


Figura 4. Dendrograma dos eixos e classes estáveis, segundo análise da Classificação Hierárquica Descendente (n=88).

O primeiro eixo, denominado *O teórico e o conceitual: entre autores e vivências*, contempla os conceitos fundamentais de cada área foram utilizados para o estudo do tema, que é abordado pelo viés individual, intrapsíquico e familiar. A classe 1, denominada *O suicídio na visão psicanalítica*, representou 18,38% do *corpus* analisado e é composta por conceitos predominantemente psicanalíticos e por termos que remetem ao campo de estudo da Psicanálise. Os termos *psicanálise* e *conceito* vêm acompanhados de seus principais autores, *Freud* e *Lacan*. Além destes, também *Durkheim*, no campo da Sociologia, é associado a essa classe em função do seu estudo pioneiro intitulado “O suicídio: estudo de sociologia”, publicado em 1897. Alguns dos termos presentes na classe 1 se apresentam mais diretamente ligados ao fenômeno do suicídio, como *passagem ao ato*, *acting out* e *morte*.

A classe 4, intitulada *Suicídio, filosofia e existência do ser*, composta por 28,05% do *corpus* analisado, refere-se às causas e às consequências do ato do suicídio no âmbito interpessoal, principalmente entre familiares próximos, apresentando termos como *filhos*, *luto*, *sobrevivente*, *enlutado* e *perderam*. A *filosofia* também se destaca, representada pelo filósofo *Sartre* e seus conceitos de *ser*, *existência*, *vivência* e *experiência*.

O segundo eixo, intitulado *Suicídio como objeto de pesquisa empírica: indicadores e intervenção*, é caracterizado pela pesquisa empírica e evidencia a possível influência

das relações interpessoais, dos fatores de risco e de proteção e apresenta medidas preventivas para as tentativas de suicídio. A classe 2, nomeada *Indicadores, fatores de risco e proteção*, corresponde a 6,96% do *corpus* analisado e é composta por termos que podem ser considerados como fatores de risco ou de proteção, a depender do contexto em que o sujeito se insere: *estabilidade, abuso, substâncias psicoativas e impulsividade*.

A classe 3, chamada *Metodologia: Pesquisa e Intervenção* e representante de 46,62% do *corpus* analisado, demarca os diferentes métodos utilizados pelos estudos, as possibilidades de intervenção e de atuação profissional que trazem, bem como variáveis referentes aos participantes das pesquisas. É constituída por termos vinculados à área de pesquisa, como *estudos, avaliação, dados e empíricos*, além de apresentar as *entrevistas* como metodologia para o estudo do suicídio. Observou-se a variedade de recursos metodológicos e de temas associados, o que demonstra a complexidade do objeto de estudo em questão e a heterogeneidade de perspectivas teóricas e metodológicas da Psicologia.

4 | DISCUSSÃO

As teses e dissertações analisadas representam fonte importante de conhecimento, visto que a partir destes trabalhos podem se originar recursos para a construção de estratégias, programas e políticas de prevenção do suicídio, além de indicarem a perspectiva através da qual o fenômeno vem sendo analisado pelos Programas de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil.

O estudo do suicídio, de maneira geral, se mostra diversificado em suas associações a uma variedade de subtemas. Os fatores de risco e de proteção em determinados grupos, o luto e as especificidades de cada faixa etária despontam como assuntos abordados com maior frequência. Entretanto, outras questões também se fizeram presentes, como a compreensão do suicídio a partir de obras literárias, a influência da internet e a relação entre a violência de gênero e o suicídio.

A tentativa de conceituação do suicídio que se apresentou a partir da análise das teses e dissertações serve para torná-lo assunto recorrente e para que seja compreendido fora da concepção moral que ainda o atravessa como tabu (BOTEGA, 2015). Tendo em vista: a) o estabelecimento da Psicologia como ciência a partir de 1879, com a criação do primeiro Instituto de Psicologia por Wilhelm Wundt, na Alemanha; b) o início da tentativa de leitura do fenômeno através do paradigma científico apenas em 1897, a partir da obra *O Suicídio*, de Émile Durkheim; e c) a aquisição do status do suicídio como problema científico referente à saúde pública reconhecido pela OMS apenas em 1960 (BOTEGA, 2015); é possível pensar que a forma como o tema foi abordado desde os primórdios da sociedade ocidental ainda exerça papel elementar na maneira como é estudado hoje.

Ainda que possua suas bases na Filosofia desde a Antiguidade, a Psicologia pode ser considerada como ciência relativamente recente quando comparada a outras áreas (DINIZ, 2006), que veio se estabelecendo com metodologias e objetos de estudo próprios somente a partir do século XIX (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2001). Mesmo após a sua fundação, a apreensão do suicídio como objeto de estudo pela Psicologia não ocorreu de forma imediata, uma vez que a responsabilidade pelo tema diluiu-se sobre as áreas da saúde e das humanidades apenas na pós-modernidade (BOTEGA, 2015). Logo, o caminho de desenvolvimento científico do suicídio na área começou a ser trilhado há menos de 200 anos, visto que, antes disso, a nova ciência da Psicologia ainda não havia se apropriado do suicídio como assunto de interesse.

O tempo decorrido desde a primeira leitura do suicídio através do viés científico, nos estudos de Durkheim, é consideravelmente curto quando comparado aos longos períodos de sua condenação e demonização durante a Idade Média, entre os séculos V e XV. A romantização e o entendimento como dilema existencial humano, entre os séculos XVII e XIX, iniciaram o processo de secularização do suicídio (BOTEGA, 2015). Portanto, considera-se que a tentativa de conceituação observada nos trabalhos analisados reitera que o tema se encontra em processo de reconhecimento como objeto de estudo científico. Neste sentido, os trabalhos teóricos são de grande importância, uma vez que servem como contribuições para a sua consolidação como questão concernente à Psicologia na atualidade, considerando toda a complexidade e fatores psicológicos envolvidos neste fenômeno.

Tal complexidade e multicausalidade parecem contribuir para que existam diversas formas de pesquisá-lo, com enfoques, teorias e métodos distintos. Apesar da diversidade de recursos metodológicos destacada nos núcleos de significação das teses e dissertações analisadas, discute-se a baixa incidência de estudos que trazem contribuições próprias sobre medidas preventivas que funcionam na prática profissional. Dos 88 trabalhos analisados, apenas 5 apresentaram estratégias preventivas que, de fato, haviam sido utilizadas com os participantes das teses e dissertações, e não apenas citadas na literatura já existente sobre o tema. Tendo em vista que tais estratégias preventivas estão voltadas majoritariamente para o contexto da psicoterapia individual, discute-se até que ponto o tamanho modesto das amostras utilizadas nas pesquisas pode ser uma barreira no entendimento das intervenções como eficazes em alguns grupos de participantes, mas não em outros. Aponta-se também para a necessidade de replicação de tais medidas em situações distintas, para que sejam verificadas as possibilidades de aprimoramento e desenvolvimento dessas técnicas.

Considerando que o suicídio encontra-se em processo de consolidação na ciência psicológica brasileira, entende-se a predominância de trabalhos que fazem uma releitura dos métodos de prevenção já conhecidos como tentativa de sumariá-los e estabelecer bases para a criação de novas medidas. Neste sentido, os trabalhos empíricos realizados

com indivíduos, grupos e comunidades podem ser importantes para o estabelecimento de padrões específicos que podem vir a ser utilizados na articulação de intervenções futuras. Além disso, contribuem para a desmistificação de fatores que envolvem o suicídio, resultantes de muitos séculos de repressão e alocação no lugar do não-dito.

Observou-se ainda uma lacuna no que diz respeito às estratégias de prevenção fora do eixo clínico, o que pode estar relacionado à baixa expressividade dos programas preventivos em larga escala no Brasil (SILVA et al., 2017). Há também a necessidade de ampliação de políticas e projetos sociais que, apesar de não estarem diretamente ligados ao tema, auxiliam na diminuição de fatores de risco e no aumento dos fatores de proteção da população local (HERENIO, 2016). Entretanto, reitera-se a necessidade do estudo e desenvolvimento de estratégias sociais, governamentais ou não, que tenham como foco principal a prevenção do suicídio, para que se criem bases teóricas que subsidiem suas expansões.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece ser importante destacar que esta revisão apresenta um recorte dos estudos analisados, considerando a base de dados selecionada, o tipo de produção, os critérios de seleção utilizados e as variáveis analisadas. Novos estudos com a inclusão de artigos revisados por pares podem contribuir para a compreensão do suicídio como objeto de estudo na Psicologia em âmbito nacional. Salienta-se que, atualmente, tanto o profissional psicólogo como as práticas de cuidado e escuta não se limitam ao espaço da clínica, de tal modo que se fazem necessárias novas investigações sobre estratégias bem sucedidas também em outros cenários. Dessa forma, o suicídio configura-se como objeto de estudo em processo de consolidação e reconhecimento, que necessita de investigações capazes de orientar a atuação dos profissionais nos mais diversos contextos em que aparece como questão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N.; VENTURA, C. D.; BRANÃO, E. M.; PADOVAN, F. D.; GOMES, M. A. Suicídio no Brasil e América Latina: revisão bibliométrica na base de dados Redalycs. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, v. 12, n. 2, p. 42-48, 2012.

CORONEL, M. K.; WERLANG, B. S. G. Resolução de Problemas e Tentativa de Suicídio: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira De Terapias Cognitivas**, v. 6, n. 2, p. 59-82, 2010.

DINIZ, D. S. **A “ciência das doenças” e a “arte de curar”**: trajetórias da medicina hipocrática. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

FREITAS, J. L.; PRADO, A. S.; MATHIAS, B.; GRESCHUCK, G. R.; NETO, J. D. Revisão Bibliométrica das Produções Acadêmicas sobre Suicídio entre 2002 e 2011. **Psicologia Em Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 251-260, 2013.

HERENIO, A. C. B. **Autoextermínio na adolescência: um estudo sobre ideação, tentativa e suicídio entre adolescentes da cidade de Goiânia**. 2016. 73 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: Revisão de Literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1751-1762, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde atualiza dados sobre suicídio**, 2018. Recuperado de: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/20/Coletiva-suic--dio.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do Suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**, 2006. Recuperado de: http://www.cvv.org.br/downloads/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing Suicide: A Global Imperative**, 2014. Recuperado de: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SILVA, N. K. N.; CARVALHO, C. M. S.; MAGALHÃES, J. M.; JUNIOR, J. A. M. C.; SOUSA, B. V. S.; MOREIRA, W. C. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 13, n. 2, p. 71-77, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

F

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

G

Geriatrics 142, 144

I

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

L

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

M

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

N

Neurose 51, 52

P

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

R

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

S

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

V

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 